

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

POLÍTICA DA PAISAGEM E PATRIMÔNIO HIDROMINERAL: UM OLHAR PARA AS FONTES E ÁGUAS MINERAIS EM SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA (RJ)

Júlio César Mascoto De Souza (juliomascoto@id.uff.br)

Este trabalho propõe compreender a paisagem cultural de Santo Antônio de Pádua (RJ) como um campo de disputas simbólicas e materiais, no qual as fontes e águas minerais assumem papel estratégico no planejamento urbano e no ordenamento do território. O município de Santo Antônio de Pádua está localizado na região noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2026).

Parte-se do entendimento de que tais elementos não se restringem a recursos naturais, mas constituem referências centrais na produção de sentidos sobre o espaço, expressando relações históricas entre sociedade, natureza e poder. Essa perspectiva possibilita repensar a política urbana municipal para além do reconhecimento formal de bens patrimonializados, orientando-a para a construção de instrumentos que valorizem a paisagem cultural de Santo Antônio de Pádua enquanto Estância Hidromineral.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltada à compreensão dos sentidos, práticas e decisões que conformam o objeto investigado. O estudo estrutura-se como um estudo de caso, o que permite analisar, de forma aprofundada, as ações, os instrumentos normativos e os arranjos institucionais que incidem sobre o recorte empírico selecionado. Busca-se identificar, selecionar e sistematizar os patrimônios hidrominerais tombados no município, compreendendo que o mapeamento desses bens, longe de se configurar como um procedimento meramente técnico, constitui uma prática instituinte, reveladora de disputas, negociações e escolhas políticas no âmbito da política urbana.

Nessa perspectiva, a paisagem cultural deixa de ser entendida apenas como expressão visual ou ambiental do espaço, passando a ser concebida como um campo estratégico de ação política, no qual se materializam decisões do Estado, conflitos de poder e processos de regulação territorial. O patrimônio cultural e os bens naturais, portanto, não são dados neutros ou naturais, mas resultados de escolhas institucionais que definem o que deve ser reconhecido, protegido ou, por vezes, invisibilizado no território. Assim, planos diretores, legislações patrimoniais e políticas urbanas configuram-se como instrumentos centrais da política da paisagem, ao estabelecerem valores, hierarquias e narrativas oficiais sobre os espaços urbanos e rurais.

Mais do que recursos naturais, as fontes e águas minerais de Santo Antônio de Pádua constituem bens patrimoniais híbridos, nos quais se articulam dimensões ambientais, econômicas, históricas, culturais e simbólicas.

Historicamente, esses elementos contribuíram para a formação urbana do município, orientando práticas sociais, usos do território e representações associadas à saúde, ao lazer e ao turismo. Contudo, a política urbana municipal tende a enquadrá-los predominantemente como patrimônio natural, enfatizando seu caráter ambiental e desconsiderando os significados sociais e culturais que os constituem enquanto paisagem vivida.

Desse modo, pensar as fontes e águas minerais a partir da política da paisagem implica reconhecê-las como patrimônios hidrominerais. Portanto, são considerados elementos centrais da ação estatal sobre o território e como espaços de negociação entre interesses públicos, privados e comunitários. Tal abordagem reforça a necessidade de superar a dicotomia entre patrimônio cultural e natural, avançando para uma concepção integrada de paisagem patrimonial, capaz de articular planejamento urbano, gestão ambiental e espaço político do patrimônio.

Palavras-chave: política da paisagem; patrimônio hidromineral; paisagem cultural; estância hidromineral; santo antônio de pádua.